

NOTA TÉCNICA BARREIRAS À IMPORTAÇÃO DE AÇO - UE

Janeiro 2019

Em consequência à adoção de barreiras para a importação de produtos siderúrgicos por parte do governo dos EUA¹ em 2018, a União Europeia estabeleceu que, a partir de 2 de fevereiro de 2019, 28 produtos de aço terão suas importações limitadas por cotas que durarão até 2021, a fim de proteger produtores locais. Destes, sete produtos siderúrgicos são exportados pelo Brasil e terão barreiras de entrada no bloco devido à medida que está prestes a entrar em vigor.

O critério adotado pela União Europeia para divisão das cotas foi misto: cotas específicas para países com interesse significativo de fornecimento e uma cota tarifária global (cotas residuais), baseada na média das importações dos últimos três anos, que será alocada a todos os outros países fornecedores.

Foram analisadas as médias das importações de 2015-2017 acrescidas em 5% e, quando ultrapassada essa média será aplicada uma taxa adicional de 25%. A cota aumenta em 5% a cada ano em que a medida estiver em vigor.

Dos sete produtos brasileiros que serão afetados pela medida, o Brasil terá cotas específicas em três deles sendo: laminados planos a frio, folhas metálicas e perfis.

Categoria do Produto	Alocação por País (quando aplicável)	De 2.2.2019 a 30.6.2019	De 1.7.2019 a 30.6.2020	De 1.7.2020 a 30.6.2021
		Volume of tariff-rate quota (net tonnes)	Volume of tariff-rate quota (net tonnes)	Volume of tariff-rate quota (net tonnes)
Laminados planos à frio	Brasil	65.398,61	168.214,89	176.625,64
Folhas metálicas	Brasil	19.730,03	50.748,55	53.285,98
Perfis	Brasil	8.577,95	22.063,74	23.166,93
Outros tubos sem costura	Outros países	55.345,57	142.356,97	149.474,82
Laminados planos de aço inoxidável	Outros países	10.196,61	26.227,19	27.538,55
Chapas grossas	Outros países	466.980,80	1.201.143,58	1.261.200,76
Laminados planos à quente	Terceiros países	3.359.532,08	8.641.212,54	9.073.273,16

Fonte: ANNEX II. - PRODUCT CONCERNED AND TARIFF-RATE QUOTAS

¹ A produção mundial de aço (cerca de 1,7 bilhão de toneladas em 2017) possui atualmente um excedente em torno de 500 milhões de toneladas. Em março de 2018, o governo norte-americano estipulou barreiras tarifárias (imposto de 25% ou cota de volume de importação) para uma lista de países, com destaque para a China (responsável por quase metade da produção mundial). Em função dessa iniciativa dos EUA, outras regiões do mundo, com destaque para a Europa, observaram um grande aumento de suas importações de produtos siderúrgicos, redirecionados para seus mercados como forma de compensar a perda de espaço no mercado norte-americano.

- **Laminados Planos a Frio:** 70% das exportações brasileiras deste produto foram destinadas a UE, o que somou 212 mil toneladas no último ano, com o Rio de Janeiro englobando 4% de participação nas vendas. A partir de julho a cota será de apenas 168 mil toneladas, representando uma perda de 43 mil toneladas de laminados planos à frio. As exportações fluminenses, para o bloco, de laminados planos a frio conferem 40% da produção total do estado.
- **Folhas Metálicas:** 24% das exportações brasileiras do produto foram destinadas a UE, sendo o estado do Rio de Janeiro o principal responsável pelas vendas externas. No último ano, o Brasil exportou 36 mil toneladas de folhas metálicas, sendo 36 mil toneladas oriundas do estado fluminense (99%). A cota estipulada a partir de julho é de 51 mil toneladas e permitirá ao Rio aumentar suas exportações e voltar ao patamar de anos anteriores.
- **Perfis:** em análises aos últimos três anos, o Brasil diminuiu muito as exportações de perfis para a UE, exportando no último ano apenas 60kg. A cota estipulada de 22 mil toneladas, a partir de julho, mostra que o Brasil e o estado do Rio têm a oportunidade de retomar parte das exportações, que em anos anteriores chegaram a 32 mil toneladas.
- **Outros Tubos Sem Costura:** 7% das exportações brasileiras do produto foram destinadas a UE (8 mil toneladas), sendo o estado do Rio de Janeiro responsável por 1% destas exportações (16 toneladas). 24% da categoria outros tubos sem costura exportados pelo estado do Rio foram destinados à União Europeia. Esse produto está na quota tarifária global, ou seja, o Brasil divide com outros países a cota residual de 142 mil toneladas.
- **Laminados Planos de Aço Inoxidável:** 59% dos laminados planos de aço inoxidável exportados pelo Brasil em 2018 foram exportadas para a União Europeia, totalizando quase 8 mil toneladas, vale destacar que em 2017 e 2016 o Brasil exportou uma média de 14 mil toneladas. O Rio de Janeiro não exportou o produto para a UE nos últimos anos.
 - A cota-mundo que entrará em vigor a partir de julho é de 26 mil toneladas, volume de importação considerado insuficiente. A indústria siderúrgica brasileira fez requerimento ao Ministério das Relações Exteriores para tentar negociar com a União Europeia uma cota específica para o Brasil de laminados a quente de aço inoxidável.
- **Chapas Grossas:** Com incremento nas exportações de mais de 1.000% entre os anos de 2015 e 2018, foi observada queda de 10% em relação aos últimos dois anos. Contudo, não houveram exportações fluminenses nesse período para a União Europeia. Com as medidas de salvaguardas nesse segmento

para seus principais exportadores, as expectativas de crescimento para o Brasil são altas, a cota estipulada é de 1,2 milhões de toneladas.

- **Laminados Planos a Quente:** 18% das exportações brasileiras do produto foram destinadas a UE, totalizando 264 mil toneladas, sendo o estado do Rio de Janeiro responsável por **98%** destas exportações. **A UE é o principal destino das exportações fluminenses de laminados planos a quente com 91% dos embarques.**
 - Este é o principal produto do estado do Rio afetado pela medida, pois é o que representa maior exportação em termos de valor US\$ 167 milhões.
Cabe ressaltar, no entanto, que 60% das importações de laminados planos a quente da União Europeia estão com medidas antidumping² definitivas aplicadas desde outubro de 2017, o que, por si só, compromete as exportações. A cota de 8,6 milhões não é específica para nenhum país, sendo ela totalmente dividida pelo mundo.

O Brasil é o 10º maior exportador mundial de aço, e tem a UE como 3º maior bloco de destino das exportações do produto. O bloco corresponde a 26% do destino das exportações brasileiras dos sete produtos listados e a cerca de 61% das exportações fluminenses destes produtos.

Vale ressaltar que o aço semiacabado, principal produto de aço exportado pelo Brasil, ficou de fora da restrição por ser importante para diversas siderúrgicas europeias, sendo responsável por 52% das exportações brasileiras de produtos siderúrgicos para UE.

As cotas estabelecidas pela União Europeia são consideradas barreiras ao fluxo normal do comércio, pois limitam e restringem o acesso dos bens ao mercado europeu, prejudicando o comércio internacional.

Por isso, deve-se observar os efeitos futuros advindos das barreiras a serem adotadas recentemente pela União Europeia, em aditamento àquelas já adotadas pelos EUA, no que se refere a um possível incremento nas importações de produtos de aço por parte do Brasil. Isso representa um desafio adicional às siderúrgicas brasileiras - como indústria de base é importante sua valorização e proteção - principalmente em relação a competitividade frente a produtos estrangeiros.

² Medidas antidumping são medidas tomadas quando uma empresa vende seus produtos a preços menores no mercado externo do que no mercado interno.